

Revista de Administração

Administration Advice

Nº 1 – ANO 1 – Janeiro / 2020



Capa: Luminária – símbolo da Administração

ADMINISTRATION ADVICE

Revista de Administração

Aborda assuntos das
Ciências Sociais
Aplicadas e das
Ciências Humanas,
visando contribuir
para a ampliação,
aprimoramento e
especialização dos
conhecimentos no
âmbito da
Administração



Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa

Charles Antonio Kieling
Sócio-Administrador

(51) 998.908.980
www.oEEP.com.br
contato@oEEP.com.br

Av. Protásio Alves, 5381
Porto Alegre – RS

ENSINO CARTESE

O Ensino Cartese fundamenta-se na Ciência Cartese (CARTESE - Compreender, Aplicar e Revisar as Teorias e Teses) efetivando Conhecimentos de Transformação e tem como mantenedora a Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa (OEEP). Sua prática está na constante realização do avanço das pesquisas, da qualificação de suas ações institucionais, dos processos de ensino e aprendizado e da produção, desenvolvimento e difusão do conhecimento científico e transformador.

MISSÃO

Promover a autonomia estratégica das pessoas e organizações, aplicando procedimentos fundamentados em ensino, pesquisas e tecnologias inovadoras, superando as dificuldades em produzir novos conhecimentos para a compreensão racional do meio, fundamentando a consciência metódica nas investigações e nos seus controles.

VALORES

- Raciocínio lógico
- Motivação pela pesquisa
- Empatia
- Responsabilidade social
- Empenho
- Engajamento
- Discrição
- Honestidade
- Empreendedorismo
- Empregabilidade
- Responsabilidade ambiental

FUNDAMENTO DA VISÃO

Compreender, aplicar e ensinar as regras das evidências, da ciência básica e da ciência aplicada.

Todos os direitos reservados

Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada ou transmitida, total ou parcialmente, por quaisquer meios ou processos, sem autorização escrita da OEEP.

ESPÍRITO CIENTÍFICO NA ADMINISTRAÇÃO

Até quando os pobres jovens serão obrigados a ouvir ou a repetir o dia inteiro? Quando lhes será concedido algum tempo para refletir sobre esse acúmulo de conhecimento, para ser capaz de coordenar essa infinidade de proposições, nestes cálculos sem relação? (...) Os alunos estão menos interessados em aprender e mais interessados em passar nos exames.

Évariste Galois (França, 1831)

É necessário repensar a Administração enquanto área do conhecimento e abordagem prática, analisando teorias e pseudoteorias. É necessário fazer teoria e prática para realizar o Espírito Científico na Administração e oportunizar o amplo acesso ao conhecimento e estimular uma espiral de crescimento e de desenvolvimento da Nação.

Diferente da França, Alemanha, Estados Unidos e Inglaterra no século 19, que aprofundaram os processos de autonomia dos alunos para a pesquisa, o desenvolvimento do Espírito Científico no Brasil ainda é muito vulnerável e precário; tanto no processo de ensino, na formação dos professores e dos pesquisadores. O país é dependente da Ciência, Tecnologia e Métodos estrangeiros e ainda não desenvolveu massa crítica minimamente suficiente para mudar tal realidade.

Fato é que o ensino no Brasil avalia a capacidade de decoreba e a memorização; as propostas pedagógicas, os livros didáticos e as bibliografias utilizadas, não formam a autonomia intelectual, não conduzem processos de ensinar a pensar e de investigar a realidade.

A produção de teses no Brasil já ultrapassaram a marca de 150 mil, e não existe o registro de um retorno minimamente significativo para o país. Para piorar tal realidade, é comum encontrar abordagens pseudocientíficas produzidas por professores e passadas aos alunos.

A educação no Brasil e suas propostas pedagógicas estão longe de ensinar o que é Ciência ou de fazer Ciência. Dessa forma, a criatividade do educando fica limitada a um idealismo de sucesso e de empreendimento que fica na dependência das descobertas, das ciências e das tecnologias estrangeiras; e não raras as vezes, os modismos estrangeiros tornam-se disciplinas no Brasil, sem nenhuma verificação. Precisamos ter mais atenção.

Boa leitura!

Charles A. Kieling

SUMÁRIO



ESPÍRITO CIENTÍFICO NA ADMINISTRAÇÃO5

TGA

Teoria Geral da Administração8



Ensino e Ciência no Brasil: dilemas e desafios9



Ensinar21

DES

Desafio22

DDA

Dimensão Dinâmica da Administração23



Mini Currículo Profissional - Charles Antonio Kieling26

ESPÍRITO CIENTÍFICO NA ADMINISTRAÇÃO

Charles A. Kieling



Estamos aqui para fazer Ciência, aplicar teorias e analisar os resultados, estimular a relação consciente dos indivíduos sobre as realidades e a prática científica sobre os procedimentos para organizar os comportamentos humanos relacionados às dinâmicas do trabalho e as cadeias de produção, bem como as de transformação, liderança, as redes de engajamento, entre outros aspectos e variáveis relacionadas as Organizações, Sociedades e Mercados, que envolvem a área da Administração e o profissional administrador.

**O Método é o divisor
entre o senso comum e a
Ciência**

Em tal abordagem científica, que visa a objetividade teórica e prática aplicada sobre a área da Administração, o Método é o divisor entre o senso comum e a Ciência, entre o mítico e o lógico. Mas tocar em área onde “sacralidades” são aceitas e seguidas cegamente – onde frases e conceitos são arrolados como mantras, onde a subjetividade avança com a elaboração de termos que realimentam uma potencial pseudociência – sempre provoca reações; e de fato, a Ciência em

sua praticidade tem como consequência causar desconforto ao promover rupturas com os idealismos e com os conhecimentos desajustados da realidade.

A INCERTEZA EM CIÊNCIA

Em ciência há um certo número de consequências técnicas que resultam do princípio da observação enquanto juiz. Por exemplo, a observação não pode ser grosseira. É preciso ser muito cuidadoso. Pode ter havido um pedaço de poeira no aparelho que fez mudar a cor; não foi o que pensamos. Temos de conferir, e voltar a conferir, cuidadosamente as observações para termos a certeza de que compreendemos bem todas as condições e que não interpretamos mal o que fizemos.



É interessante que esta meticulosidade, que é uma virtude, seja muitas vezes mal compreendida. Quando alguém diz que uma coisa foi feita cientificamente, o que muitas vezes quer dizer é que foi feita meticulosamente. Já ouvi pessoas a falar do extermínio “científico” dos Judeus na Alemanha. Não houve nada de científico nesse fato. Apenas foi meticuloso. Não se tratou de fazer observações e de, em seguida, as verificar para determinar algo. Nesse sentido também teria havido extermínios “científicos” de pessoas no tempo dos Romanos e noutros períodos em que a ciência não estava desenvolvida como hoje e não se prestava muita atenção à observação. Nesses casos deve falar-se de meticulosidade e não de ciência.

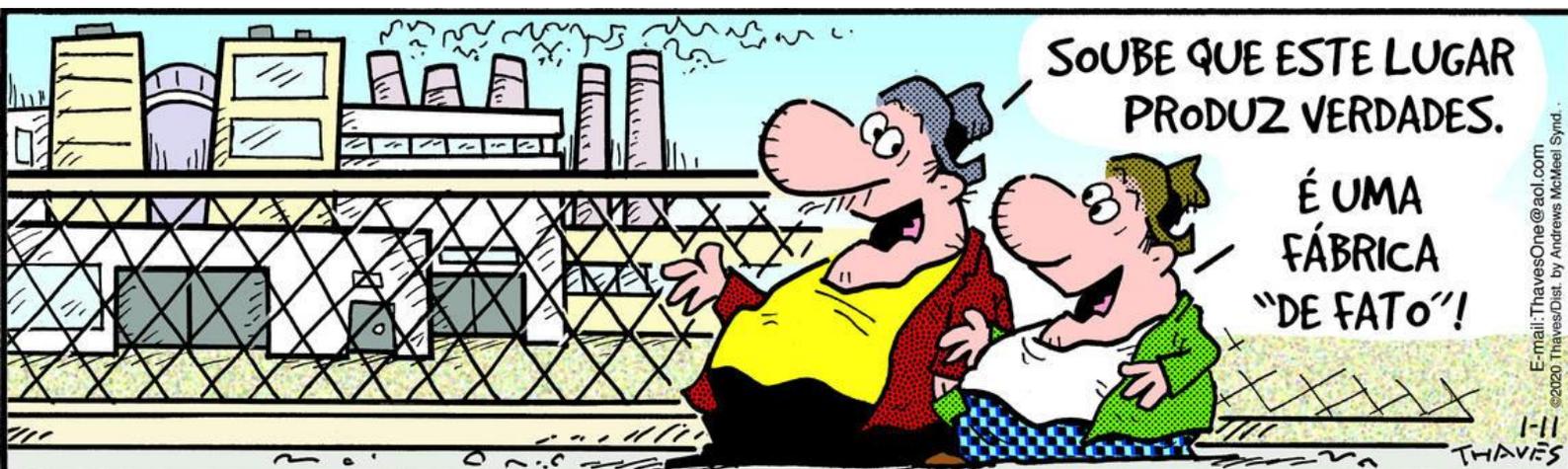
Richard P. Feynman

O Significado de Tudo, Gradiva, Lisboa, 2001.

Mas, para iniciar qualquer abordagem, é necessário contextualizar. Pautamos cinco fundamentos que norteiam a formação e a prática da Administração:

- A Teoria Geral da Administração;
- O Ensino e Ciência no Brasil: dilemas e desafios;
- O Ensinar;
- O Desafio; e,
- A Dimensão dinâmica da Administração.

Outros aspectos serão pautados noutra oportunidade; esses cinco constituem as bases intelectuais iniciais que formam a cultura da Administração.



Frank & Ernest. Bob Thaves. Publicado em 11 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://cultura.estadao.com.br/quadrinhos/bob-thaves,frank-e-ernest,1065932>>. Acesso em 15 de janeiro de 2020.

Teoria Geral da Administração

A Administração, enquanto área do conhecimento, é isenta de *uma* Teoria; objetivamente falta na Administração *uma* estrutura teórica que a explique e que dê conta de como ela deve ser aplicada integralmente e em conformidade com os critérios científicos.

Os procedimentos de ensinos que abrangem o conhecimento da Administração, nos quais são preparados e formados os administradores, são estruturadas por um conjunto de disciplinas que carecem da praticidade Científica e da aplicação de Método. Por exemplo, em tais estruturas de aprendizados, na grade curricular, uma das disciplinas estudadas é a Teoria Geral da Administração, ou TGA. Entretanto, a TGA não se explica e nem pode ser ensinada como sendo *uma* Teoria, e também não se aplica como Geral; isso porque a TGA compreende:

- a leitura de práticas, sistemas ou estruturas específicas que surgiram empiricamente;

- ampla gama de correntes de pensamentos, de idealizações e de motivações específicas, elaboradas por alguns empresários;

- visão política e mítica de alguns professores e autores de livros que organizaram um conjunto de textos sem fundamentação metodológica;

- especulações de um “realismo fantástico” para ser aplicado nas organizações, nas relações de produção e trabalho, bem como em cenários distópicos ou utópicos de mercado; e, também,

- conhecimentos de autores míticos e motivacionais que estabelecem explicações e orientações descaracterizadas de fundamentação, de Lógica ou mesmo de Método, semelhante ao que era realizado pelas civilizações da antiguidade para explicar a natureza e a sociedade, antes do advento da Filosofia na Grécia Antiga.

Mas quais as origens de tal realidade? Vejamos...

Os procedimentos de ensinos que abrangem o conhecimento da Administração, nos quais são preparados e formados os administradores, são estruturadas por um conjunto de disciplinas que carecem da praticidade Científica e da aplicação de Método.

Ensino e Ciência no Brasil: dilemas e desafios

No Brasil são significativas as deficiências e ausências quanto aos processos de ensino, aprendizagem e ciência relacionados ao desenvolvimento da autonomia e da consciência dos indivíduos, bem como da vantagem tecnológica e científica.

**É urgente educar os adultos
para que as crianças
tenham seu futuro salvo.**

Charles Kieling

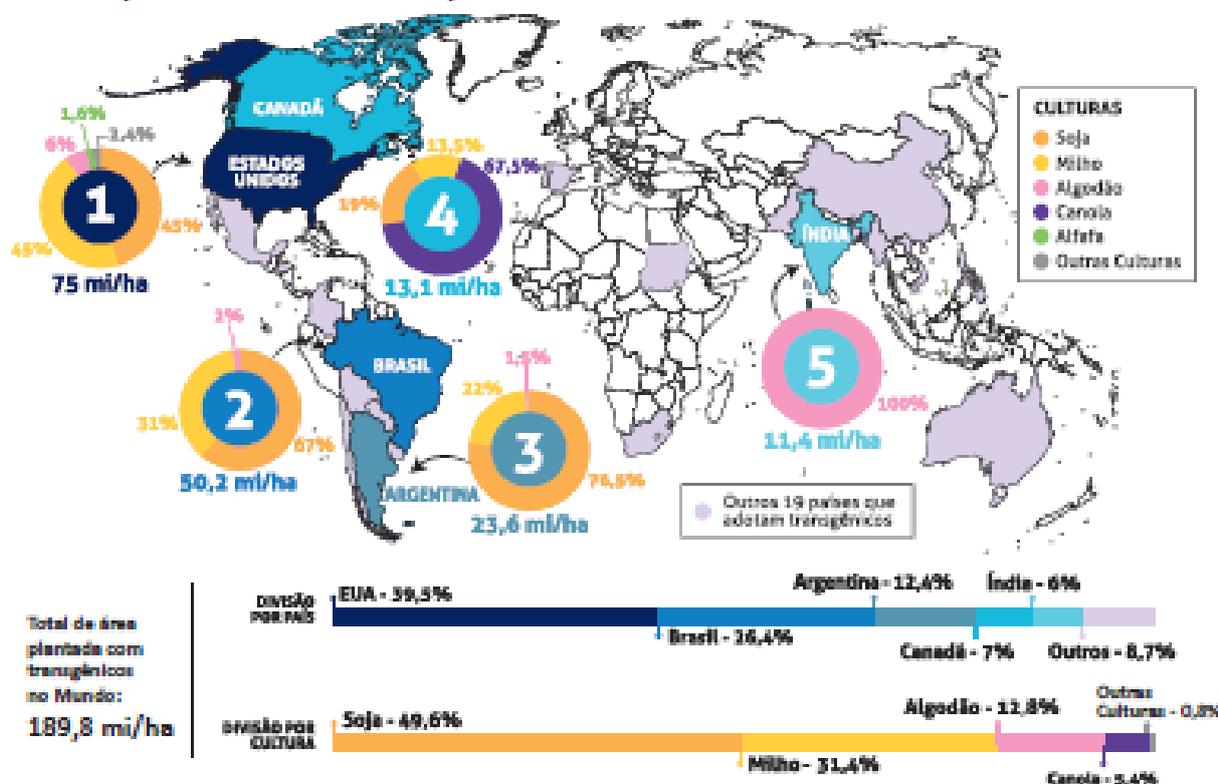
O contexto educacional brasileiro é constituído por cenários onde as propostas pedagógicas elaboram processos que não ensinam a autonomia do pensar e desqualificam toda a proposição de inovação que representar estar além do entendimento raso em geral. Esse contexto de vulnerabilidade se realiza em cada sala de aula, em todos os níveis de ensino, e se retroalimentam na própria estrutura política e econômica vigente, validando os ufanismos propostos no próprio meio de ensino e aprendizado da pseudociência e da pseudofilosofia, predominantes desde o período do Brasil Colônia, quando os Jesuítas estabeleceram como modelo de ensino a memorização de conteúdo; as melhores notas estão com quem melhor decorar o conteúdo e colocar a resposta conforme o padrão estabelecido (padrão que dá segurança ao professor em identificar e validar a decoreba).

Desde o período do Brasil Colônia, quando os Jesuítas estabeleceram como modelo de ensino a memorização de conteúdo; as melhores notas estão com quem melhor decorar o conteúdo e colocar a resposta conforme o padrão estabelecido.



QUESTÃO 01

OS CINCO PAÍSES COM MAIOR ÁREA PLANTADA COM TRANSGÊNICOS NO MUNDO
(em milhões de hectares - mi/ha)



Disponível em: <https://db.org.br/wp-content/uploads/2016/06/2018.06.26.Top5_Portugues.pdf>. Acesso em: 18 Jul. 2018 (adaptado).

Considerando o infográfico apresentado, avalie as afirmações a seguir.

- I. A distribuição da área plantada com transgênicos no mundo reflete o nível de desenvolvimento econômico dos países.
- II. Os Estados Unidos da América possuem a maior área plantada de algodão transgênico no mundo.
- III. O hemisfério norte concentra a maior área de produção transgênica.
- IV. A área de produção de soja transgênica é maior no Brasil que na Argentina.

É correto apenas o que se afirma em

- A) I e II.
- B) I e IV.
- C) III e IV.
- D) I, II e III.
- E) II, III e IV.

Questão do ENADE de 2018, aplicado para avaliação o Ensino dos Cursos de Administração no Brasil. A resposta correta é a “C”, e prova a ausência de raciocínio científico ou tecnológico, nem mesmo identifica uma potencialidade inovadora.

Esse cenário real e trágico de ensino e aprendizado brasileiro está fundamentado em contextos utópicos, distante dos desafios tecnológicos ou de autonomia científica, fora de contextos da vida de quem aprende, na ausência de Métodos e impregnada de juízos valorativos, qualificações, ideais romantizados, crenças e o senso comum.

Fato é que o cenário de ensino no Brasil está impregnado de textos e livros elaborados para a memorização e desprovidos de lógica, inadequados para o desenvolvimento da ciência, descaracterizado de Método e de Teoria, distanciado da Filosofia e Ciências Sociais e dos procedimentos que desenvolvam a autonomia do pensamento.

enem2018



QUESTÃO 73

TEXTO I

Quando um exército atravessa montanhas, florestas, zonas de precipícios, ou marcha ao longo de desfiladeiros, alagadiços ou pântanos, ou qualquer outro terreno onde a deslocação é árdua, está em terreno difícil. O terreno onde é apertado e a sua saída é tortuosa e onde uma pequena força inimiga pode atacar a minha, embora maior, é cercado.

DUJ, S. A arte da guerra. São Paulo: World Clavis, 2011.

TEXTO II

O objetivo principal era encontrar e matar Osama Bin Laden. Onde ele se esconde? Não podemos esquecer a dificuldade de ocupação do país, que possui um relevo montanhoso, cheio de cavernas, onde fica fácil, para quem está acostumado com esse relevo, esconder-se.

OLIVEIRA, M. G.; SANTOS, M. S. *Assa: uma visão histórica, política e econômica do continente*. Rio de Janeiro: Papirus, 2008 (p.43-44).

As situações apresentadas atestam a importância da relação entre a topografia e o(a)

- A construção de vias terrestres.
- B preservação do meio ambiente.
- C emprego de armamentos sofisticados.
- D intimidação contínua da população local.
- E domínio cognitivo da configuração espacial.

QUESTÃO 74



Disponível em: <http://pibic.gov.br>. Acesso em: 6 dez. 2017.

Essa imagem foi impressa em cartilha escolar durante a vigência do Estado Novo com o intuito de

- A destacar a sabedoria inata do líder governamental.
- B atender a necessidade familiar de obediência infantil.
- C promover o desenvolvimento consistente das atitudes solidárias.
- D conquistar a aprovação política por meio do apelo carismático.
- E estimular o interesse acadêmico por meio de exercícios intelectuais.

QUESTÃO 75

Os países industriais adotaram uma concepção diferente das relações familiares e do lugar da fecundidade na vida familiar e social. A preocupação de garantir uma transmissão integral das vantagens econômicas e sociais adquiridas tem como resultado uma ação voluntária de limitação do número de nascimentos.

GEORGE, P. *Processos de estado atual*. São Paulo: Editora Escorteiro Ltda., 1989 (p.49-50).

Em meados do século XX, o fenômeno social descrito contribuiu para o processo europeu de

- A estabilização da pirâmide etária.
- B condução da transição demográfica.
- C contenção da entrada de imigrantes.
- D elevação do crescimento vegetativo.
- E formação de espaços superpovoados.

QUESTÃO 76

Código Penal dos Estados Unidos do Brasil, 1890

Dos crimes contra a saúde pública

Art. 156. Exercer a medicina em qualquer dos seus ramos, a arte dentária ou a farmácia; praticar a homeopatia, a dosimetria, o hipnotismo ou magnetismo animal, sem estar habilitado segundo as leis e regulamentos.

Art. 158. Ministar, ou simplesmente prescrever, como meio curativo para uso interno ou externo, e sob qualquer forma preparada, substância de qualquer dos reinos da natureza, fazendo, ou exercendo assim, o ofício denominado curandeiro.

Disponível em: <http://pibic.gov.br>. Acesso em: 6 dez. 2017.

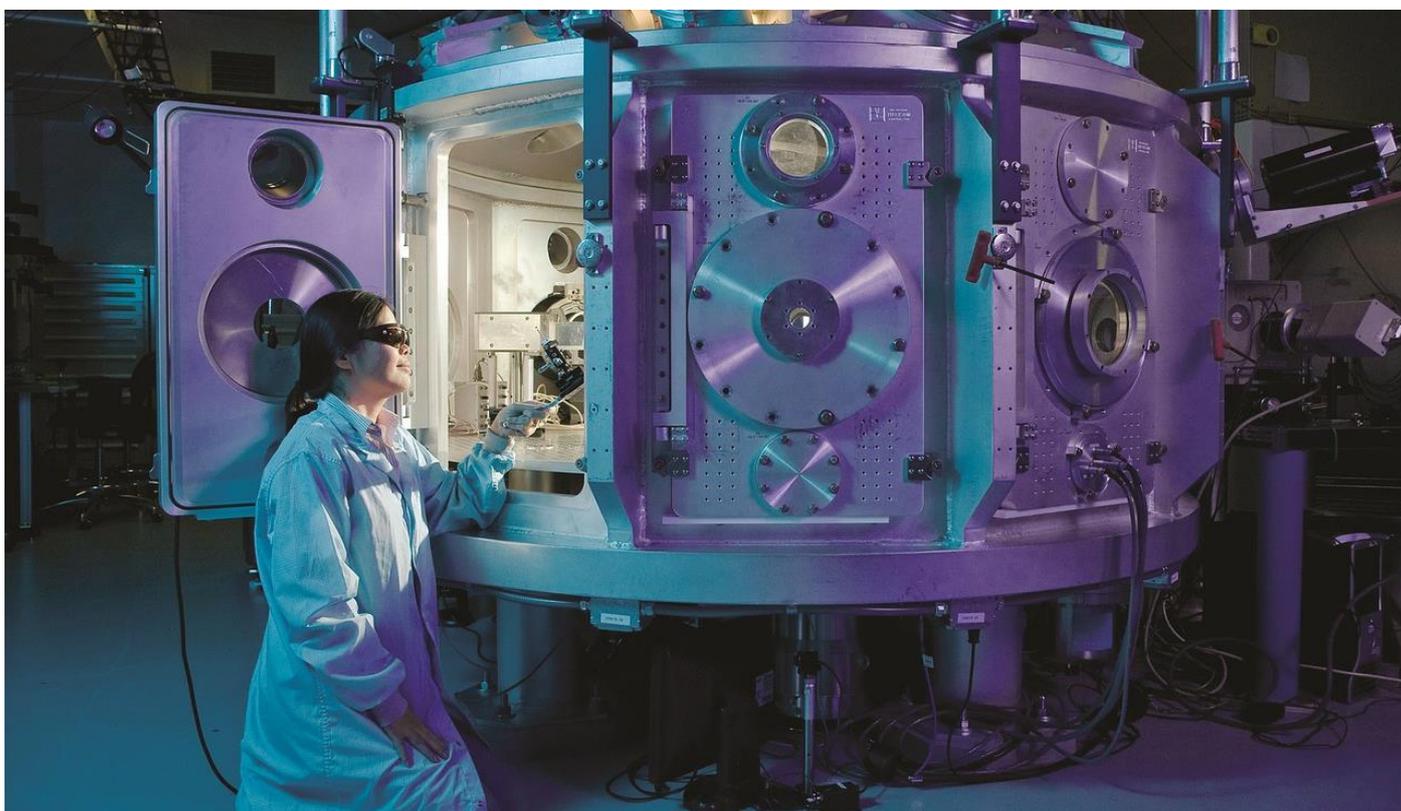
No início da Primeira República, a legislação penal vigente evidenciava o(a)

- A negligência das religiões cristãs sobre as moléstias.
- B desconhecimento das origens das crenças tradicionais.
- C preferência da população pelos tratamentos alopatóicos.
- D abandono pela comunidade das práticas terapêuticas de magia.
- E condenação pela ciência dos conhecimentos populares de cura.

Questões do ENEM 2018, com o objetivo de avaliar o desempenho dos estudantes de escolas públicas e particulares do Ensino Médio. Repare na necessidade de memorização de conteúdos que os estudantes necessitam ter, e que é estabelecida entre os textos e as respostas: questão 73 é “E”, 74 “D”, 75 “B” e 76 “E”.

O ensino no Brasil está hierarquicamente e sistematicamente legislado no sentido de avaliar a decoreba e a memorização; as propostas pedagógicas, os livros didáticos e as bibliografias utilizadas não formam a autonomia intelectual, não conduzem processos de ensinar a pensar e de compreender como os raciocínios podem ser identificados e analisados pelas pessoas. O processo brasileiro de ensino e aprendizagem convive com um binômio: de uma moral inimputável (quem consegue melhor memorizar, decorar, atinge as melhores notas e as melhores classificações nos concursos) e de uma imoral estigmatizante (a “cola”, como alternativa para superar a dificuldade de memorização, de decoreba, não é aceitável e não se pode produzir nada que contribua para auxiliar na memorização e nem utilizar de criatividade com apetrechos).

A educação no Brasil e suas propostas de formação estão longe de ensinar o que é Ciência ou de fazer Ciência. Dessa forma, a criatividade do educando fica limitada a um idealismo de sucesso e de empreendimento dependente das descobertas, das ciências e das tecnologias estrangeira.



O Brasil possui, segundo a UNESCO, cerca de 700 pesquisadores por milhão de habitantes, enquanto a China possui 1.100, a Rússia 3.100, a União Europeia 3.200, os Estados Unidos 3.900, Coréia e Singapura 6.400, Israel 8.300. Na América Latina, o Brasil está em segundo lugar, abaixo da Argentina, que tem 1.200 pesquisadores por milhão de habitantes. Mas está muito distante ainda dos países desenvolvidos, embora esteja formando 18 mil doutores por ano. Por que o Brasil tem tão poucos pesquisadores? Como fazer para aumentar esse número? Como estimular jovens a seguirem carreiras científicas? Essas questões são extremamente relevantes para o futuro do país, e não devem ser pensadas apenas como desafios para as universidades, e sim para as escolas e a educação como um todo. (Fonte e texto completo em: <https://museudoamanha.org.br/pt-br/por-que-o-brasil-tem-tao-poucos-cientistas>. Acesso em 29 de setembro de 2019)

São raros os cientistas nos quadros educacionais ou profissionais no Brasil. E como consequência direta desse contexto, é obvio que não ocorrerá a formação de cientistas que desenvolvam algum conhecimento autônomo gerador de riqueza para a sociedade e para o Estado brasileiro.

Pode-se afirmar, sem medo de errar, que o conhecimento produzido no Brasil está atrelado à Ciência e na Tecnologia estrangeira e não é gerador de riqueza para o país. No ensino superior e nos centros tecnológicos, todo o capital investido para a formação profissional limita-se apenas em gerar como matéria-prima um emprego que oportunize o salário. As instituições de ensino superior investem significativas quantidades de horas de leituras e elaborações de artigos ditos como científicos, trabalhos de conclusão de cursos, relatórios técnicos, dissertações e teses que são úteis apenas para consumo próprio e interno da própria instituição, mas inútil quando se trata de gerar capital científico que promova a sociedade ou novos saberes, ou possam ser vendidos ao estrangeiro para gerar riqueza e retorno financeiro.

ACESSO E VISIBILIDADE ÀS TESES E DISSERTAÇÕES BRASILEIRAS

116 <u>Instituições</u>	422.244 <u>Dissertações</u>	152.525 <u>Teses</u>	574.767 <u>Documentos</u>
----------------------------	--------------------------------	-------------------------	------------------------------

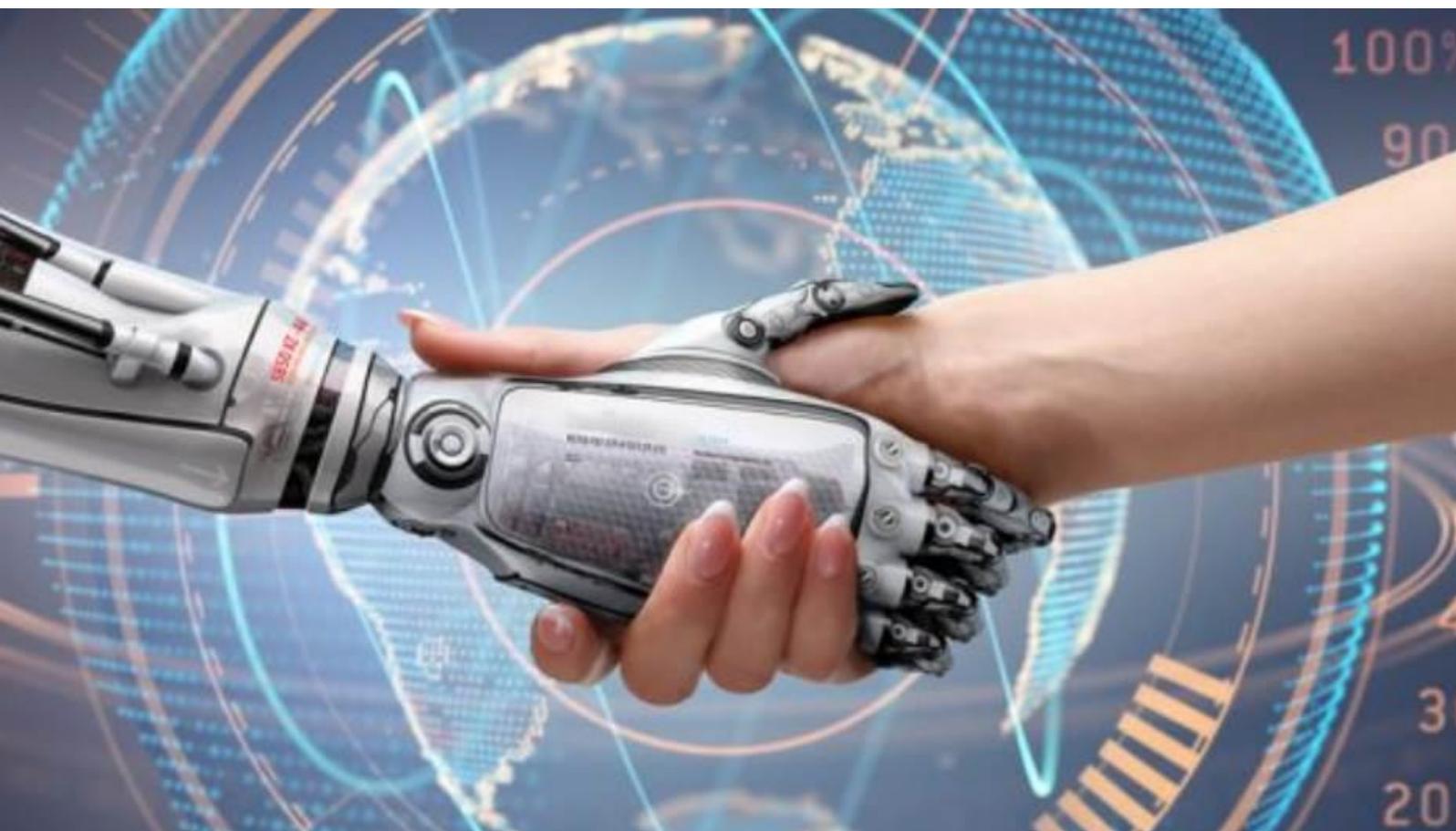
O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) coordena a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), integrando os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas instituições de ensino e pesquisa do Brasil. O número de teses produzidas no Brasil ultrapassa as 150 mil, e isso representa uma preocupação quando se busca identificar o retorno das mesmas para a sociedade.

Fonte: <http://bdttd.ibict.br/vufind/>. Acesso em 29 de setembro de 2019.

Para refletir: num período de dez anos, pelo Censo da Educação Superior (compreendendo o ano de 2003 até o de 2013), divulgado pelo Ministério da Educação e Cultura, as Universidades e Faculdades credenciadas pelo MEC formaram quase dez milhões de profissionais, somados os ensinos presenciais e à distância.

**O resultado é uma
espiral descendente
quanto ao conhecimento
e prática científica.**

O hibridismo na Educação trabalhada no Brasil é incapaz de gerar sujeitos históricos; ou seja, não está sendo oportunizado o desenvolvimento da consciência de cidadania. Além disso, os formandos e concluintes em todos os níveis do ensino estão também sendo influenciados pelo empirismo, pelo senso comum, mistificação e pseudociência. O resultado é uma espiral descendente quanto ao conhecimento e prática científica. Essa espiral reflete as diversas fissuras em um processo que tem sua origem, seus propósitos e suas condicionantes de avaliação, desarticuladas das Ciências, das Teorias e do fazer científico e tecnológico.



Brasil forma menos em Ciências e Tecnologia. O relatório da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) analisou os 35 países-membros, que são os mais ricos do mundo, e outros 11 considerados parceiros, em que se inclui o Brasil. Entre os graduados brasileiros, apenas 17% são dos cursos da área de STEM - apenas Argentina e Costa Rica têm percentuais menores, ambos com 14%. A média dos países ricos é de 24%. Os dados são referentes a 2015. "Nos últimos anos, muitos países da OCDE deram bastante ênfase em atrair mais estudantes para Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática, o que reflete a importância dessas disciplinas na sociedade moderna", diz o relatório. (Fonte e texto completo: <https://tarobanews.com/noticias/brasil/brasil-forma-menos-em-ciencias-e-tecnologia-XzXYQ.html>. Acesso em 29 de setembro de 2019)



O GUIA DA **Filosofia**



**“A verdade
está no mundo
à nossa volta”**

Aristóteles

Estagira (atual Grécia),
★ 384 a.C. † 322 a.C.

Aristóteles: “A verdade está no mundo à nossa volta”. Aristóteles tratou de absolutamente todos os temas da sua época com uma profundidade revolucionária. As contribuições aristotélicas na metafísica, retórica, ética, filosofia política, além da matemática, da física e da zoologia, são ainda hoje citadas em faculdades mundo afora. Um dos seus principais legados foi no campo da lógica, onde sistematizou o estudo propondo uma abordagem semântica, ou seja, analisando como duas premissas podem formar uma conclusão verdadeiramente indiscutível. (Fonte e texto completo: <https://super.abril.com.br/ideias/a-verdade-esta-no-mundo-a-nossa-volta-aristoteles/>. Acesso em 29 de setembro de 2019)

Em diferentes situações expus em aula essas questões de ausência da Ciência, de Método e de Tecnologia. Mas quando apresento aos discentes a condição de ausência de pensamento científico no Brasil, não raro o sentimento de hostilidade se insurge contra tais afirmativas e escuto os discordantes que passam a contribuir para o debate. Ainda bem que os tempos são outros e fogueira e guilhotina já caíram em desuso. Mas peço aos discentes: Olhem à sua volta e me digam... [Quando faço esse tipo de indagação, fica nítido o desconforto: eles não estão acostumados e nem aprenderam a olhar à sua volta; não conhecem sua localização nesse processo de pensar. E esse é apenas o ponto inicial da Ciência, ou seja, o de olhar a sua volta.]



Por que a aprendizagem no Ensino Médio está estagnada? Em dez anos, o percentual de estudantes do Ensino Médio com o aprendizado adequado em Língua Portuguesa passou de 24,5% para 29,1%. Em Matemática caiu de 9,8% para 9,1%. Na prática, isso significa que a maioria dos estudantes brasileiros não consegue localizar informações explícitas em artigos de opinião ou em resumos. Em Matemática, a maioria não é capaz de resolver problemas e operações fundamentais com números naturais, tampouco reconhece o gráfico de função a partir de valores fornecidos em um texto. (Fonte e texto completo: <http://fundacaotelefonica.org.br/educacao-do-seculo-xxi/por-que-a-aprendizagem-no-ensino-medio-esta-estagnada/>. Acesso em 29 de setembro de 2019)

Mas, voltando ao questionamento com os discentes: peço a eles que identifiquem a origem científica e tecnológica do que esteja à sua volta, numa sala de aula (parede, concreto, lâmpadas, mensurações, equipamentos multimídias, plataformas de *softwares*, *hardwares*, roupas, tintas, cores etc.). Fato é que essa indagação, a de provocar o pensamento em “ver”, analisar e identificar, apresenta outros dois pontos fundamentais na construção de uma Ciência, ou seja, (1) os discentes estão desprovidos de uma curiosidade simples, a de saber a origem das coisas, e o outro ponto é (2) o desconhecimento das coisas, daquilo que é utilizado por eles, o que lhes afeta, lhes envolvem, agem, usam, utilizam, atuam.



Menos da metade dos estudantes aprende sobre segurança na internet. A pesquisa mostra ainda que a maior parte dos estudantes, 78%, navegam sozinhos, em busca de informações sobre tecnologias. O mesmo percentual se informa por vídeos ou tutoriais disponíveis na internet. Entre os estudantes, 76% dizem também se informar com amigos ou parentes. Um percentual menor, 44%, dizem se informar com os professores. (Fonte e texto completo: <https://liberal.com.br/brasil-e-mundo/brasil/menos-da-metade-dos-estudantes-aprende-sobre-seguranca-na-internet-1043424/>. Acesso em 28 de setembro de 2019)

Pergunto-lhes sobre a corrente elétrica que ilumina as aulas: Como chega a corrente elétrica e quem inventou a forma para ela chegar nas residências ou na sala de aula? De forma titubeante são falados os nomes de Thomas Edson e de Tesla. Comento, então, que a forma alternada de condução da eletricidade passou a ser universalmente utilizada; que essa é fruto de um cientista estrangeiro.

Pergunto-lhes sobre a lâmpada: Quem oportunizou a utilização da lâmpada com a energia elétrica, gerando luz? Essa resposta fica fácil para ser respondida, mas mais uma vez provado que o cientista e essa Ciência e Tecnologia também é estrangeira. Ou seja; consumimos tecnologia estrangeira.

Pergunto sobre os aparelhos eletrônicos, celulares, *tablets*, *smartphones*: Qual Ciência, Método e Tecnologia estão envolvidas nesses aparelhos?

São incapazes de responderem. Não conseguem. A situação prova o desconhecimento absoluto sobre os equipamentos. Mas lembram de alguns nomes relevantes que oportunizaram tais tecnologias para a humanidade. Mas já se dão conta que também são estrangeiros seus criadores. Nesse contexto até há um momento da pseudociência e mistificação, pois, alguns discentes justificam que tais tecnologias foram dadas por seres alienígenas que foram capturados pelos Estados Unidos. Apesar de ser útil para descontraír, fato é que se esse assunto surge como justificativa sobre tais tecnologias, é decorrente de um ensino desprovido de Ciência e Método em suas formações, que geram indivíduos que constroem seus significados de mundo apoiados na pseudociência.



Acreditando que pode ser desenvolvida alguma mudança no processo de ensino no Brasil, o MEC está propondo que os militares passem a integrar nas Escolas, recriando um híbrido que já é fóssil da época do Regime Militar. A recriação parece empolgar, como se lê na notícia: Quinze estados e o Distrito Federal aderem ao modelo de escolas cívico-militares (Fonte: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=80831>. Acesso em 01 de outubro de 2019)

Os discentes não têm culpa; não foram educados e nem passaram por algum processo que lhes oportunizasse o pensamento filosófico e científico, ou seja: o de olhar para sua volta; de fazer o pensamento questionar, “ver”, analisar e identificar as coisas; o de questionar o desconhecido e procurar respostas com base em evidências e teorias.



UNIVERSIDADES INCENTIVAM POUCO O EMPREENDEDORISMO, DIZ PESQUISA. Hoje, as universidades têm poucas ações ligadas ao empreendedorismo. A maior parte das iniciativas apenas incentiva os estudantes, mas não oferece visão empreendedora e conhecimentos mais profundos em gestão de novos negócios, franquias e inovação e tecnologia. “Reforçar o conteúdo de empreendedorismo nas universidades é estratégico para o desenvolvimento da economia”, diz Guilherme Afif Domingos, presidente do Sebrae, em nota. (Fonte e texto completo: <https://revistapegn.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2016/10/universidades-incentivam-pouco-o-empendedorismo-diz-pesquisa.html>. Acesso em 27 de setembro de 2019)

As Ciências, Teorias e Métodos aplicados no Brasil são estrangeiros; descobertos, elaborados e desenvolvidos no exterior, mas utilizados e aplicados aqui.

Eis aí alguns dilemas iniciais para refletirmos quanto ao processo de educação, ensino, Ciência, Tecnologia e aprendizado no Brasil. Dilemas esses que estão fixados no praticar as Ciências, aplicar Métodos, desenvolver teorias e processos de análise e identificação.

Eis os desafios:

-Como colocar a Ciência numa perspectiva acadêmica para a alfabetização científica dos acadêmicos?

-Como colocar a Ciência numa perspectiva social para estabelecer uma linguagem comum e próxima do contexto dos acadêmicos?



Ensinar a pensar: o desafio da alfabetização científica (Charles Morphy D. Santos). "Pensar cientificamente" parece a chave para uma educação científica mais eficiente e menos voltada à simples memorização. Para isso, a ciência tem que ser vista e tratada como um processo, e não como um conjunto de realizações prontas e postas à mesa tal qual um catálogo de curiosidades. Em 1831, então com 20 anos, o matemático francês Évariste Galois, publicou um artigo no Gazzete des Écoles intitulado "Sobre o ensino de ciências, os professores, os trabalhos, os examinadores". Galois, que morreria precocemente aos 21 anos, foi um dos pioneiros na teoria de grupos, fundamental para a compreensão do conceito de simetria.

O texto de Galois, segundo o astrofísico e matemático israelense (nascido na Romênia) Mario Livio, foi "um manifesto impressionante exigindo uma reforma completa no ensino das ciências" (Livio, 2008, p. 152). Ele seleciona dois trechos do artigo, que reproduzo aqui. Apesar de falarem da França do século XIX, são absolutamente atuais e válidos também para a realidade brasileira:

Até quando os pobres jovens serão obrigados a ouvir ou a repetir o dia inteiro? Quando lhes será concedido algum tempo para refletir sobre esse acúmulo de conhecimento, para ser capaz de coordenar essa infinidade de proposições, nestes cálculos sem relação? (...) Os alunos estão menos interessados em aprender e mais interessados em passar nos exames.

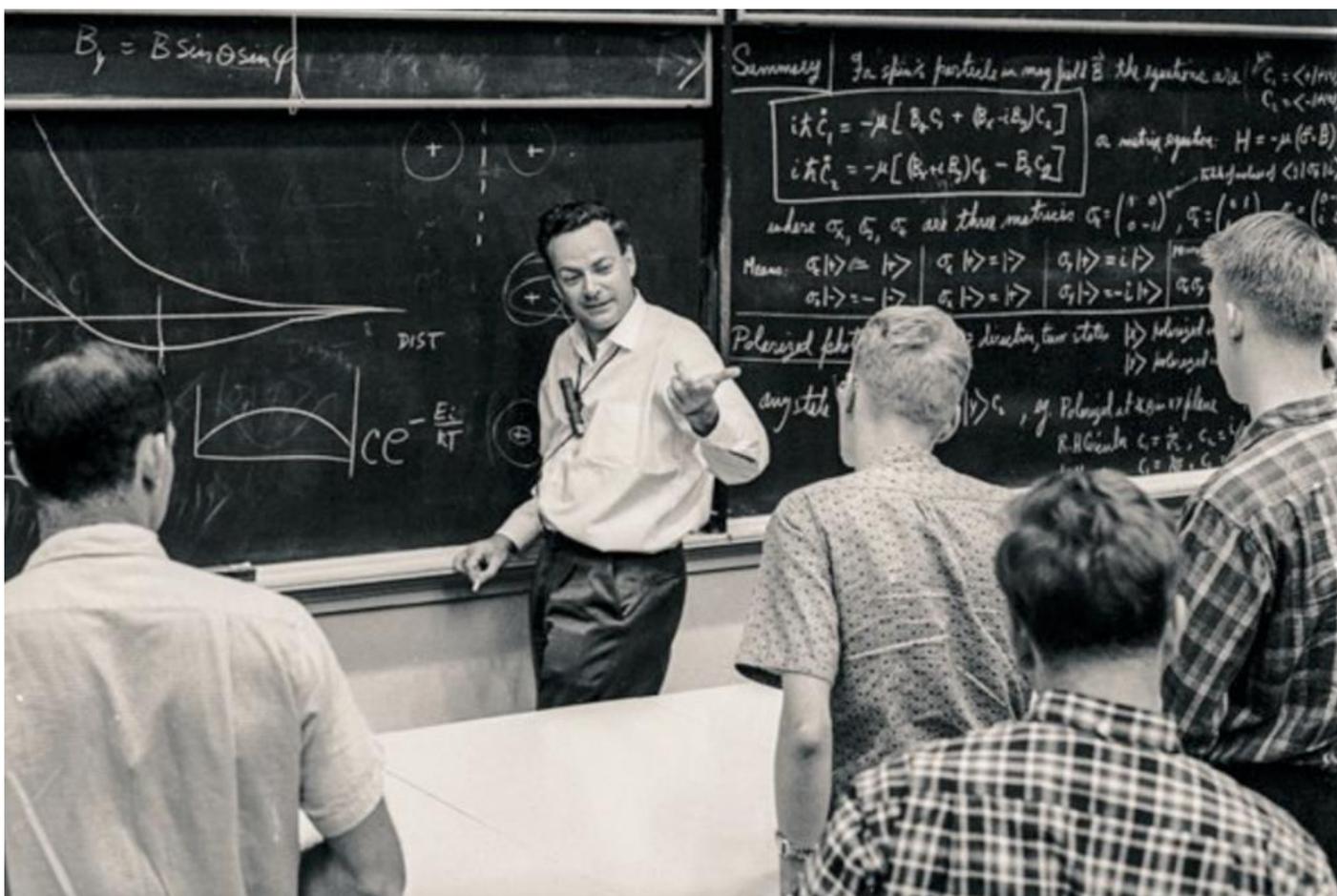
Por que os examinadores não propõem aos candidatos perguntas formuladas de uma outra maneira que não ludibriosa? Parece que eles temem ser compreendidos por aqueles a quem estão interrogando: qual é a origem desse deplorável hábito de complicar as perguntas com dificuldades artificiais?

(Fonte e texto completo: <http://charlesmorphy.blogspot.com/2013/02/ensinar-pensar-o-desafio-da.html>. Acesso em 25 de setembro de 2019 - Adaptado)

Ensinar

Ensinar é habilitar o sujeito para a autonomia do pensamento em seu próprio ato de organizar o conhecimento com base no que sabe e na realidade a ser interpretada, analisada ou descoberta, oportunizando a capacidade autônoma do sujeito para solucionar problemas e explicar os fatos com base em evidências e teorias. Ensinar é habilitar o sujeito ao uso consciente e racional do Espírito.

O conhecimento deve ser constituído nos sujeitos como o conjunto de significâncias culturais que se relacionam com seus universos. Esses conhecimentos formam os componentes culturais que padronizam comportamentos. E ao professor de alfabetização científica, é necessário entender sobre as relações das diferentes dimensões de comportamentos padronizados que os sujeitos estabelecem para interpretar as realidades e do pensamento expresso pela linguagem dos sujeitos.



O maior entrave à formação superior é uma metodologia às avessas que, desconsiderando os fatos, a experiência, a lógica e a ética de pesquisa, busca um resultado dado 'a priori'. (Leia o texto direto na fonte: <https://cultura.estadao.com.br/blogs/estado-da-arte/a-experiencia-de-richard-feynman-no-brasil-e-o-atual-ensino-das-ciencias-humanas/>. Acesso em 26 de setembro de 2019)

Desafio

O desafio está em superar a proposta de memorização e de avaliação da capacidade de memorização imposta pelo Ministério da Educação e reproduzido nas organizações curriculares dos estabelecimentos de ensino no Brasil. Urge educar os adultos para não limitar as crianças. É urgente o ensino científico nos adultos para envolver as crianças em um ambiente de alfabetização científica, bem como produzir materiais didáticos com fundamentação científica e orientação de Métodos a serem aplicados no processo de ensino e aprendizagem.

O desafio está em superar a proposta de memorização e de avaliação da capacidade de memorização imposta pelo Ministério da Educação e reproduzido nas organizações curriculares dos estabelecimentos de ensino no Brasil.

Urge educar os adultos para não limitar as crianças.

Dimensão Dinâmica da Administração

Estudando os procedimentos administrativos, de gestão e de estratégias, encontramos diferentes orientações para articular as organizações. Apesar de todos terem como enfoque o campo administrativo, é evidente a multiplicidade de especificidades.

As metodologias, ou seja, os caminhos racionais para analisar, investigar e produzir informações plausíveis de aplicação estão entre os mais variados.

Mas foi pelo método da observação que os teóricos da administração, ainda na primeira metade do século XX, apresentaram os resultados mais consistentes quanto a uma visão científica ou racional. O objetivo desses pioneiros era o de descobrir o melhor processo para a execução de determinada atividade, identificando e aprimorando a eficiência para assim melhorar os resultados. A motivação estava orientada por três princípios:

- Executar Métodos mais eficientes;
- Treinar o agente no cumprimento das tarefas;
- Centralizar as observações.

**Para sobreviver e ter sucesso,
cada organização tem de se
tornar um agente da
mudança. A forma mais eficaz
de gerenciar a mudança é
criá-la.**

Peter Drucker



As Ciências Sociais colocaram em dúvida as orientações de eficiência e resultado até então tidos como referência, bem como questionaram o arcabouço científico da Administração.

Esses primeiros estudos abriram caminho para que outras áreas penetrassem no campo da Administração com o objetivo de produzir conhecimento aplicável. Das áreas do conhecimento que se propuseram a essa empreitada estão às Ciências Sociais, que ao analisar as dinâmicas das empresas e organizações, colocaram em dúvida as orientações de eficiência e resultado até então tidos como referência, bem como questionaram o arcabouço científico da Administração:

-Em que estaria repousado o Método administrativo?

-Seria o Método uma execução racional ou uma decisão racional?

-Estaria o Método administrativo focado na eficiência dos processos ou na eficácia dos resultados?

Planejamento de longo prazo não lida com decisões futuras, mas com um futuro de decisões presentes.

Peter Drucker



Em que pese os desdobramentos das pesquisas que se seguiram, perceberam-se contribuições imediatas. As Ciências Sociais produziram conhecimentos que oportunizaram uma compreensão ampliada do fenômeno administrativo. Dois pontos essenciais ficaram patentes nos resultados das pesquisas focadas na dimensão dinâmica da Administração nas organizações:

-Decisão; e,

-Mobilidade.

Esses dois pontos, em linhas gerais, foram colocados da seguinte maneira na Administração:

-A decisão é o elo estruturante que garante a dimensão dinâmica da organização. Ou seja, a tomada de decisão define a dinâmica; e,

-A mobilidade da organização está em permanente processo de estruturação, pois tem a dimensão dinâmica como agente fundamental. Ou seja, a mobilidade é consequência direta da decisão.

São dois os vetores
essenciais que
estabelecem a
dimensão dinâmica da
Administração nas
organizações:

Decisão

e

Mobilidade

A constante “pressão” em que empresários, administradores, diretores e gestores, estão submetidos; as margens para erro são mínimos em algumas situações, sendo que na maior parte dos processos qualquer diminuto erro gera prejuízos.

Decorrente dessas duas dimensões dinâmicas – Decisão e Mobilidade – pode-se afirmar que a Administração nas Organizações enfrentam realidades distintas e específicas, na qual cada empresário vivencia durante os processos diários na tomada de decisões. E disso decorre a constante “pressão” em que empresários, administradores, diretores e gestores, estão submetidos; as margens para erro são mínimos em algumas situações, sendo que na maior parte dos processos qualquer diminuto erro gera prejuízos.



Mini Currículo Profissional

Charles Antonio Kieling



É Cientista Social atuando como professor universitário e empresário. Possui mestrado em Ciências Sociais pela PUCRS (2004) e graduação em Licenciatura Plena em História pela UCS (1996); atualmente leciona na Universidade Feevale e na Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa; desenvolveu pesquisas no âmbito da Segurança Pública, Legislação Policial-Militar, Prisões, Organizações Públicas, Políticas Públicas, Gestão Pública, Segurança Privada, Empreendedorismo e Riscos Corporativos; estruturou o primeiro mapa da violência e da criminalidade com fundamentação para cenários de inteligência e prevenção da violência e criminalidade; elaborou Projetos Públicos executados em Caxias do Sul, Vacaria, Guaporé e Novo Hamburgo; desenvolveu projetos públicos envolvendo instituições municipais, estaduais e federais, coordenando atividades articuladas entre órgãos públicos e comunidades, e o que deu início no Rio Grande do Sul para equipar as Guardas Municipais com arma não letal. Desenvolveu Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação de Segurança Pública e de Gestão Pública, dos cursos de pós-graduação Especialização de Riscos em Segurança Privada, Especialização em Segurança Pública, Especialização em Gestão Pública e MBA em Defesa Civil. Como empresário é sócio-administrador e diretor da Organização Espírita para o Ensino e Pesquisa, ministrando cursos profissionalizantes e palestras sobre Introdução em Ciência Básica em escolas públicas e privadas; desenvolve pesquisas bibliográficas, documentais e de caso, e de mapeamentos de cenários e de riscos corporativos; é editor da Revista Cosmos Espírita (versão eletrônica); é consultor empresarial em estratégias, prospecção de cenários e análise de riscos corporativos. Tem experiência na área de História e Ciências Sociais, com ênfase em História, Organizações e Sociedade, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, ensino e ciência básica, métodos científicos, culturas, comportamentos, segurança privada, segurança pública, organizações públicas, políticas públicas, negociação empresarial, ética, recursos humanos, direitos humanos, cidadania, inteligência, gestão, estratégia e riscos corporativos; é autor do livro O golpe de 1992 (publicado em 1998) e do livro O manifesto da cidadania (publicado em 2001).

• • •



ERH CONTABILIDADE

www.erhcontabilidade.com.br

elisabete@erhcontabilidade.com.br

(51) 999.292.223

Missão

Consolidar processos contábeis que alavanquem a prosperidade de clientes e colaboradores.